

Planta de implantação da cidade  
1:2000



**EXPOESTE**  
**DIVISÃO DE FEIRAS E CONGRESSOS**  
É uma instituição de realização de eventos que existe desde 1992. A sua missão é organizar feiras e exposições, dentro das mais variadas áreas, tal como gastronomia, música, desporto, etc.

**ORIGAMI PRODUÇÕES**  
É uma empresa multidisciplinar, fundada em 2002, especializada em produção artística e de eventos, apoio audiovisual, técnico e logístico, em cenografia e museologia, artes visuais e performativas e cinema.

**ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**  
A estação de caminhos de ferro da cidade data de 1887, e pertence à Linha do Oeste. As paredes exteriores apresentam azulejos da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, de 1924.

**PIMPÕES**  
**SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO**  
É uma sociedade fundada em 1938 que desde então, oferece diversas actividades e eventos dentro das áreas do desporto, dança, música, teatro e, também, inclui *workshops* de gastronomia e de pintura.

**PARQUE D. CARLOS I**  
O terreno, como passeio para servir os doentes do hospital termal, já existia em 1799, mas foi, em 1889, que o arquiteto Rodrigo Barquó concebeu o parque como o conhecemos hoje, de maneira a oferecer diversas atividades aos utilizadores, incluindo barcos a remos no grande lago central.



**Corredor verde.** Lisboa, Portugal.  
2012  
Gonçalo Ribeiro Telles | Fonte: Diogo Lopes



**Praça do Museu das Culturas.** Basileia, Suíça.  
2010  
Herzog & de Meuron | Fonte: Human's Scribble Ring



**Jardim Fernando Pessoa.** Lisboa, Portugal.  
1962  
Gonçalo Ribeiro Telles | Fonte: Google Earth

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**  
Um percurso de espaços públicos e verdes, de passagem e de permanência. A proposta construída centra-se num edifício de habitação com dois pólos de espaços de trabalho coletivo amplo, para desenvolvimento de trabalhos de diferentes áreas.

**PRAÇA 25 DE ABRIL**  
Nesta praça datada dos anos 50, encontram-se o Tribunal, a Igreja da Nossa Senhora da Conceição e a Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

**TERMINAL RODOVIÁRIO**  
Edifício da autoria do arquiteto Camilo Korrodi, construído em 1949.

**SILOS**  
**CONTENTOR CRIATIVO**  
É um espaço que está em funcionamento desde 2010 e proporciona práticas culturais e criativas, na antiga fábrica de moagem de trigo, Sociedade Industrial Ceres. Dentro dessas práticas encontram-se eventos, exposições e aluguer de espaços de trabalho, nas áreas da música, dança, teatro, audiovisual e design.

**MUSEU JOSÉ MALHOA**  
Este museu está localizado dentro do Parque D. Carlos I, inaugurado oficialmente em 1940. Foi o primeiro edifício concebido para fins museológicos, para albergar a coleção do pintor caldense José Malhoa.



Axonometria de grupo

1:1000



Alçado principal do edifício "Viola".

2022

Fonte: Rita Jesus



O interior do quarteirão (vestígios da SEOL).

2022

Fonte: Rita Jesus



Fotografia do local de intervenção ainda com as oficinas SEOL.

s. d.

Fonte: Gazeta das Caldas



Vista do local atualmente.

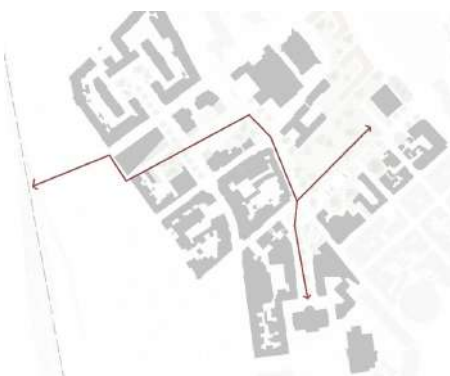
2023

Fonte: Google Earth



Evolução da parte a norte do centro da cidade das Caldas da Rainha, Portugal.

1957-1982



Percurso proposto desde a Praça 25 de abril até à estação de caminhos de ferro.

Fonte: Maria Inês Vieira



Colagem de um excerto da proposta do percurso verde e pedonal, em conjunto.

Rua 31 de Janeiro.

Fonte: Maria Inês Vieira

Corte AA'

1:1000



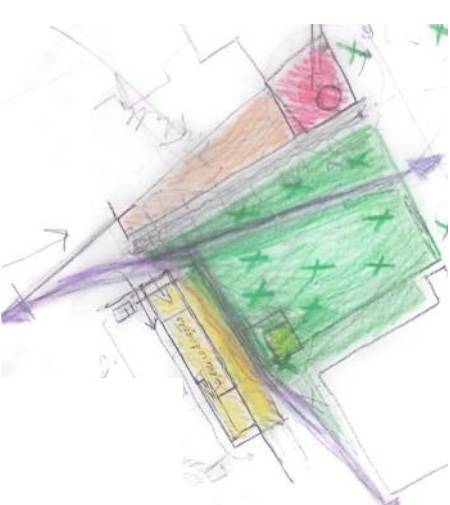
Corte BB'

1:500



Planta do piso térreo

1:500



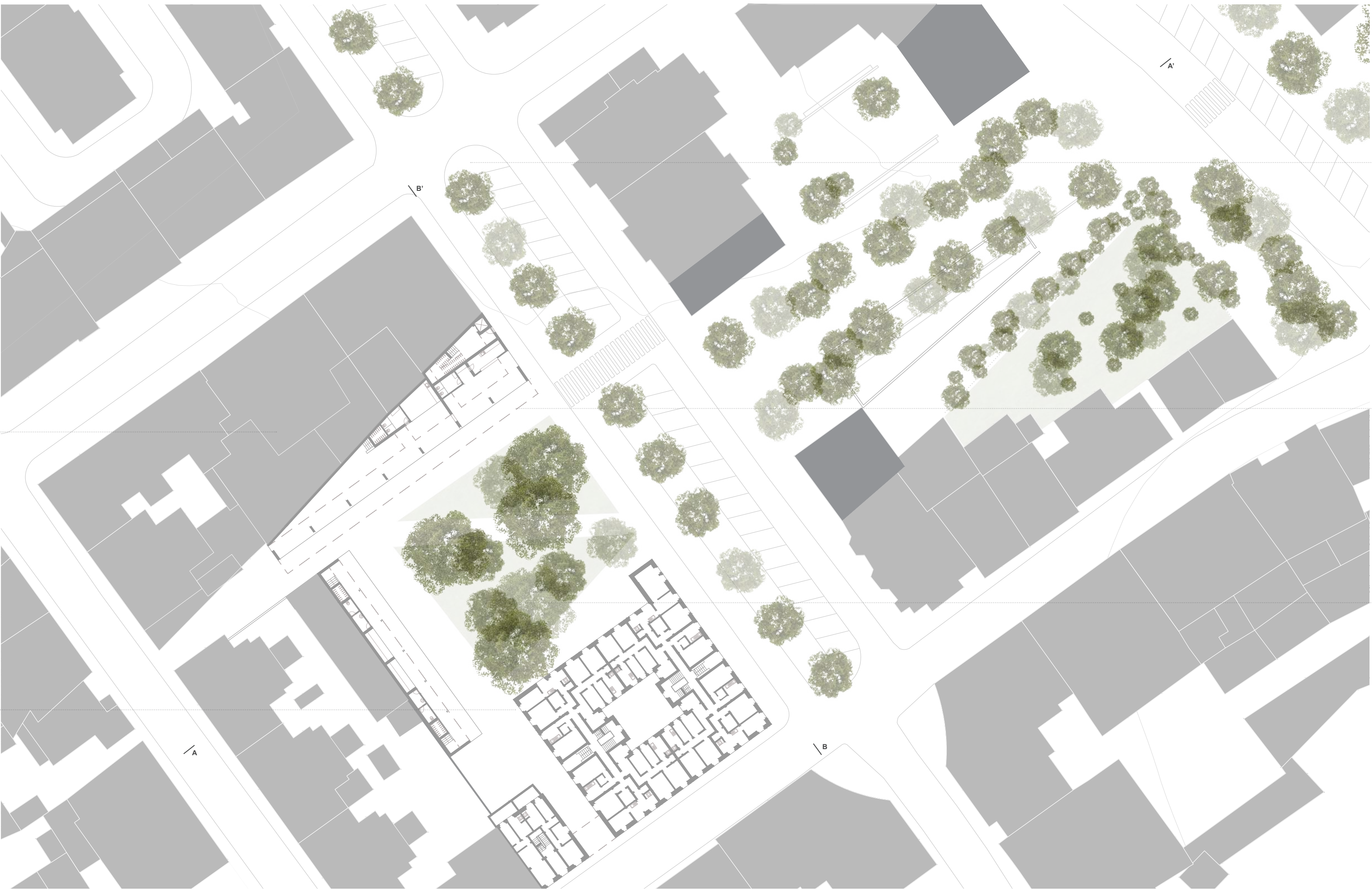
Esboço de proposta de contrução para encerramentos de empenas e atravessamento do quarteirão com espaço público verde no interior.

DISCREPÂNCIA ENTRE CONSTRUÇÕES

Existe uma diferença notável entre escalas de edifícios dado às suas diferentes épocas de construção, onde os primeiros edifícios do quarteirão têm 4 pisos e os últimos construídos têm 8 pisos.

QUARTEIRÃO DO "VIOLA"

As primeiras construções dos "Prédios Viola" datam de 1948. O interior do quarteirão (atualmente vazio) pertencia a uma empresa de eletricidade, SEOL. De momento, encontra-se numa situação devoluta, com o interior inacessível.



**FALTA DE GESTÃO DE PARQUEAMENTO**

A preponderância do automóvel marcada pelo separador central da Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva e no interior dos quarteirões vizinhos.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A intervenção soluçona algumas fragilidades de modo a ajudar a regenerar uma pequena parte da cidade e proporcionar aos cidadãos um espaço público verde de qualidade, com novos equipamentos para diferentes tipologias de trabalho e de habitação.

FALTA DE ESPAÇOS VERDES

Existe uma grande falta de espaços verdes e de espaços públicos de qualidade. No interior dos quarteirões existem bastantes espaços abandonados e desaproveitados.



## EDIFÍCIOS VIOLA XXI: uma proposta de regeneração de um quarteirão nas Caldas da Rainha

**Projeto Final de Arquitetura**  
Ana Rita Cerdeira de Jesus | ISCTE IUL  
01 02 **03** 04 05



**Bloco das Águas Livres. Lisboa, Portugal. 1956**  
Nuno Teófilo Pereira e Bartolomeu Costa Cabral  
Fonte: Fundación Docomomo Ibérico



Esquício de usos: habitação, zona de trabalho, serviços.

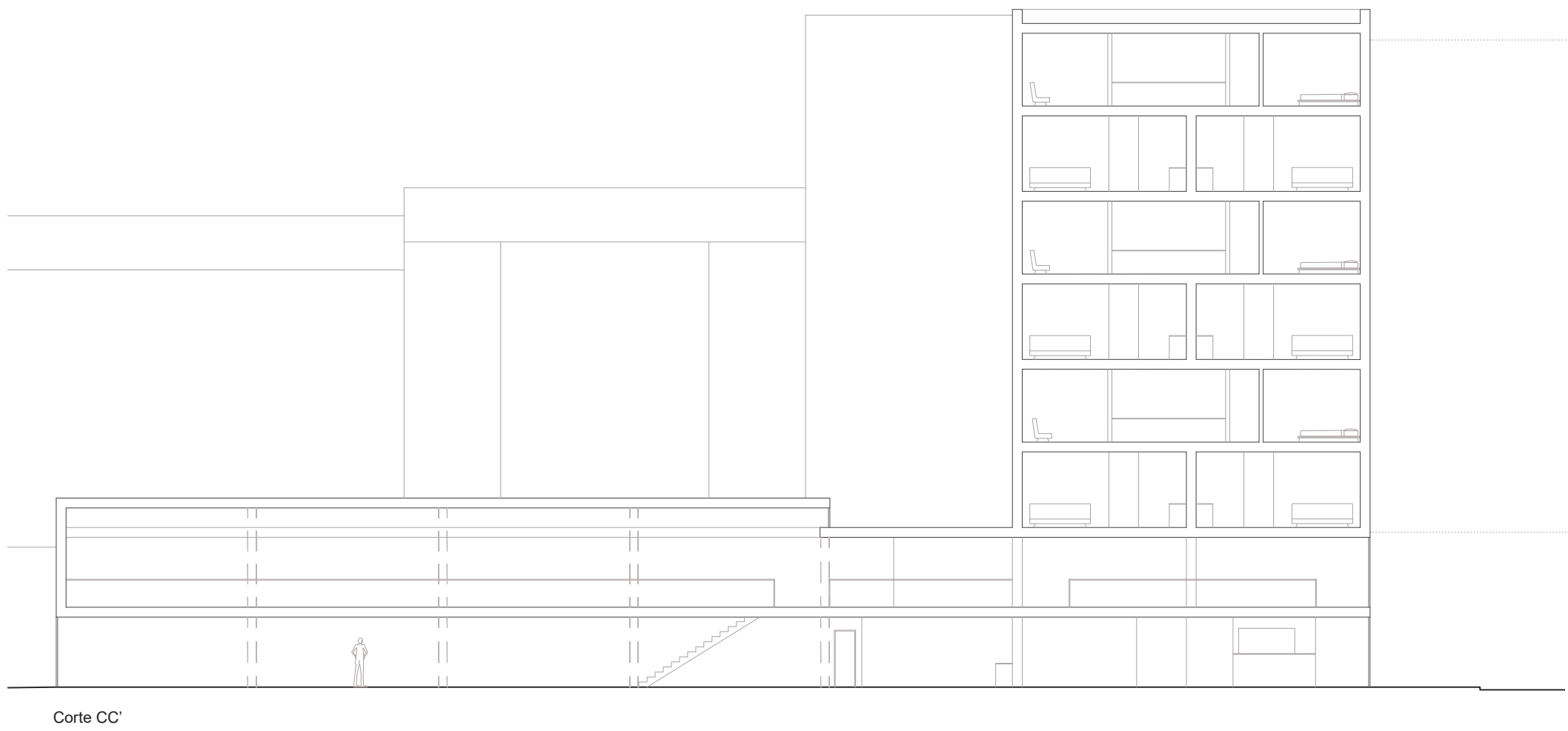
## EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO:

O edifício de habitação tem uma estrutura de betão armado, com uma métrica de pilares de 6 metros. O programa desenvolve-se por 6 pisos com 2 tipologias diferentes. Uma de 2 quartos (1 fgo por piso) e outra de 1 quarto (2 fgos por piso), de maneira a receber vários tipos de dinâmicas familiares e de habitação. Todos os fgos estão munidos de varandas, viradas para sudeste, para o jardim (zona central do quarteirão) de forma a terem uma boa exposição solar e ventilação. As distribuições de áreas e canalizações estão localizadas no núcleo central do edifício. No fgo de 2 quartos, este núcleo situa-se no centro, e o espaço social vive livremente à volta dele, virado a sul, deixando os quartos para noroeste. Nos fgos de 1 quarto, todas as divisões são colocadas do mesmo lado (cozinha, instalação sanitária e quarto), de modo a dar primazia ao espaço social, tanto para residentes como para trabalhadores e visitantes, na esquina do quarteirão. Os residentes do bloco de habitação fazem entrada por uma porta na Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, que leva diretamente à distribuição vertical (escadas e elevador). O vão de escadas é encostado à empena vizinha, com o intuito de aproveitá-la e abrir um corredor desafogado de distribuição para os fgos. Nessas distribuição vertical, alguns patamares (alternadamente) recebem luz e ventilação naturais direta através de aberturas nas paredes exteriores, dos lados noroeste e sudeste.

**PISO TÉRREO E PRIMEIRO PISO:**  
**ESPAÇOS DE TRABALHO E RESTAURANTE**  
Dois pisos de espaço amplo de trabalho variado acompanhado por um espaço de refeição, instalações sanitárias. No canto do quarteirão localiza-se um espaço para restaurante para visitantes, trabalhadores e residentes.

### PISO TÉRREO E PRIMEIRO PISO: ESPAÇOS DE TRABALHO

Dois pisos de espaços amplos de trabalho variado, com serviços de instalação sanitária, despensas e zonas de refeição.

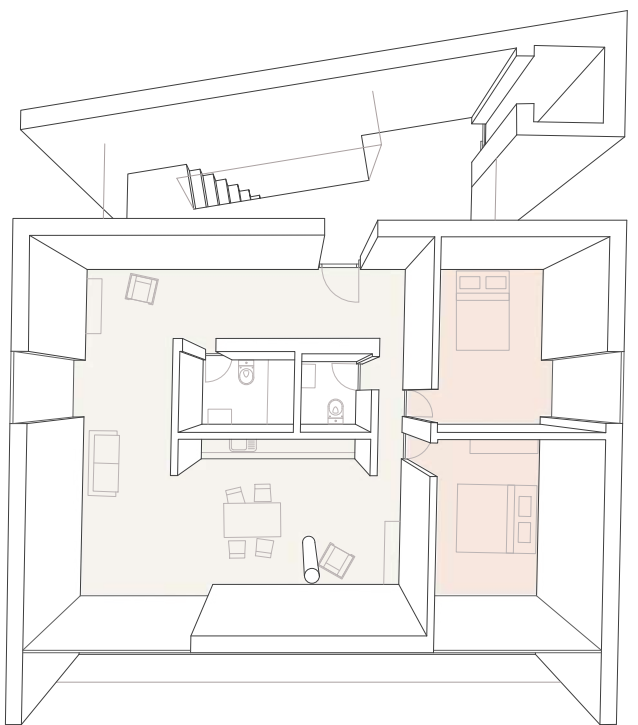


Corte CC

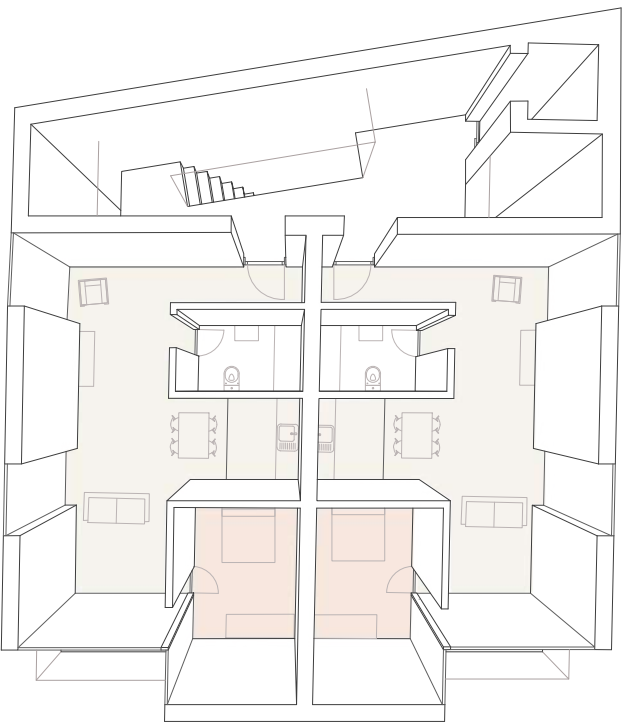
**PISOS SUPERIORES: HABITAÇÃO**  
Seis pisos de habitação alternados, com  
1 ou 2 fogos, de tipologias diferentes.

**PISO TÉRREO E PRIMEIRO PISO: ESPAÇOS  
DE TRABALHO E REFEIÇÃO**

O objetivo é abraçar todo o tipo de pessoas para poderem desenvolver e expor os seus trabalhos, num ambiente de troca de ideias e experiências.



Perspetiva dos pisos 3,5 e 7 (um fogo com dois quartos)  
1:200



Perspetiva dos pisos 2, 4 e 6 (dois fogos com um quarto)  
1:200

Espaço privado

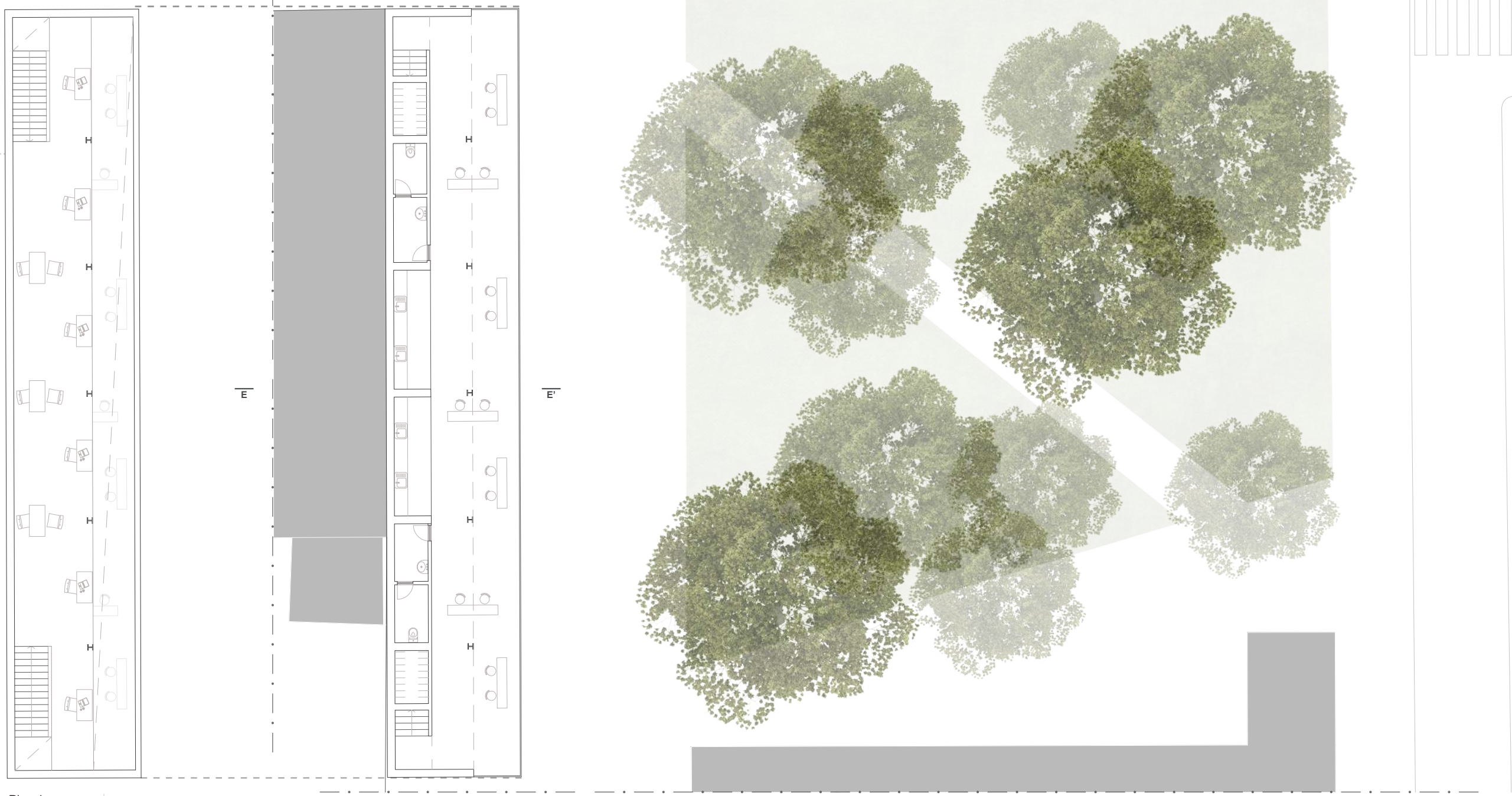
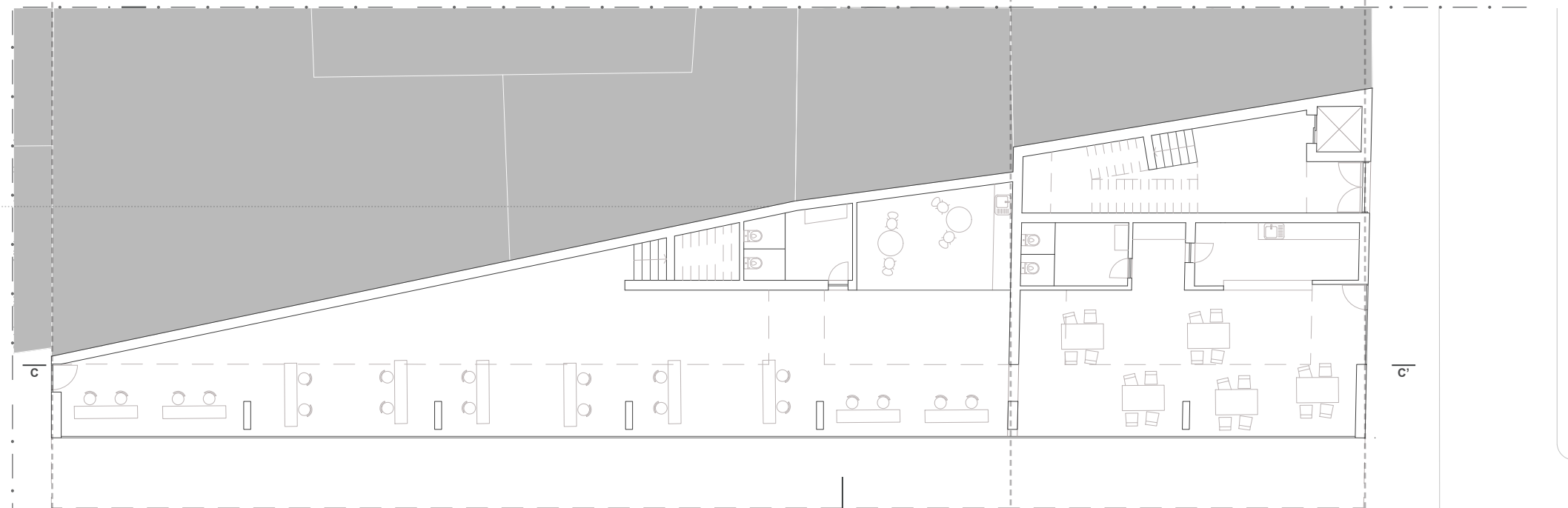
Espaço privado



Pisos 3, 5 e 7

Pisos 2, 4 e 6

Piso 1

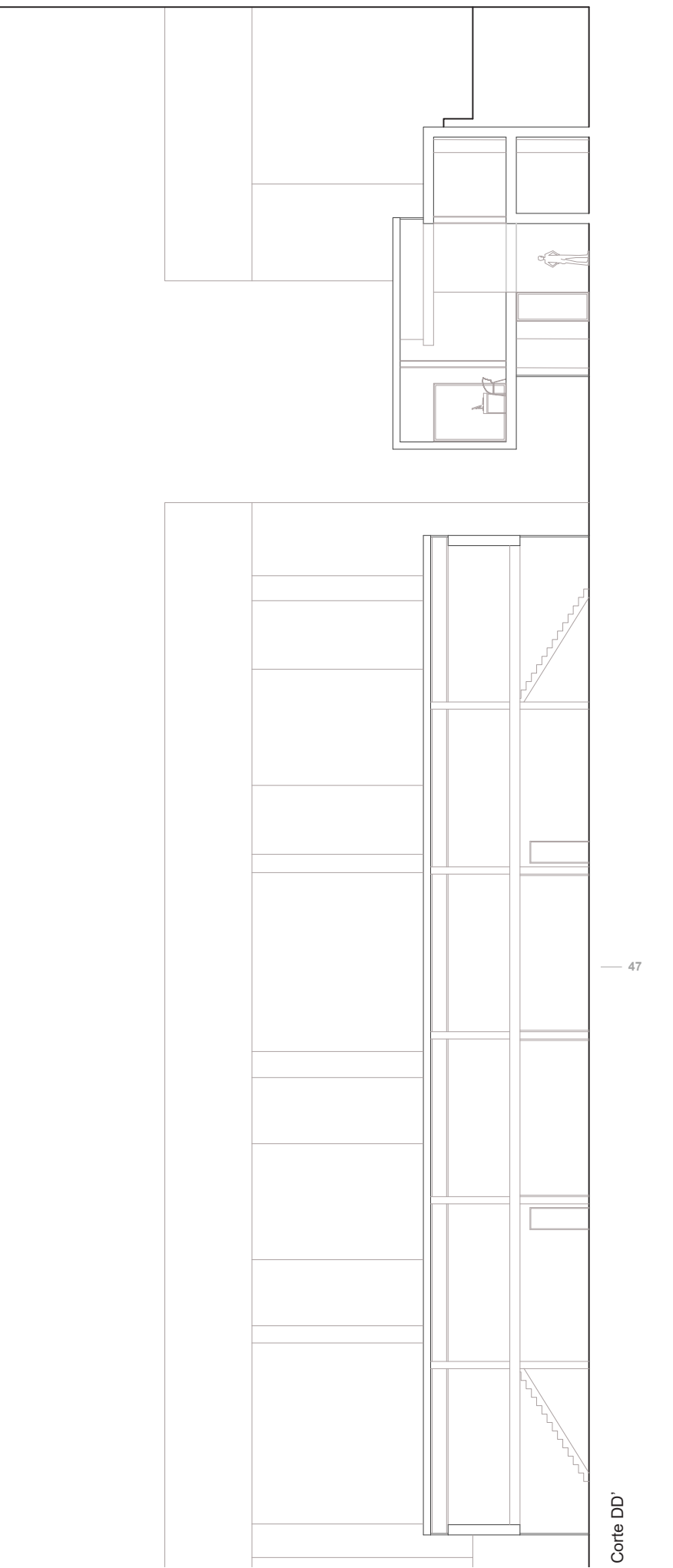


## Piso 1

### Piso 0

10

Corte EE'



Conte DD



Axonometria do quarteirão  
1:200

**ESPAÇO DE TRABALHO**  
Este bloco de espaço de trabalho, bastante comprido de forma “afunilada”, acompanha o atravessamento pedonal pelo quarteirão e o muro existente. O seu espaço interior é amplo e de livre circulação e uso. Na parte mais larga, existem os serviços (escadas, instalação sanitária, zona de refeições) juntos ao muro existente, para libertar o resto do espaço.

**ESPAÇO DE TRABALHO**  
Os muros existentes, ambos com cerca de 4 metros, são acompanhados pelos dois blocos para espaços de trabalho propostos. Este espaço de trabalho, separado do restante, segue a mesma linguagem do bloco apresentado anterior, desde os pontos de luz natural, a comunicação interior dos dois pisos através de mezzanine, os serviços encostados ao muro existente para libertar o espaço.

**PROPOSTA INTERIOR DO QUARTEIRÃO**  
A proposta principal do quarteirão dos “Prédios Viola” é devolver à cidade o lote vazio e inacessível que existe nos dias de hoje, como um novo ecossistema produtivo através da mínima construção possível. E, portanto, uma grande percentagem da sua área cria um espaço público/verde, de maneira a mitigar alguns dos problemas que têm sido referidos. O interior do quarteirão cria um espaço verde de permanência, aberto para a Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, e circulável, através de dois atravessamentos em T, que utilizam o pórtico dos edifícios existentes e uma nova abertura que é criada, do lado poente, na Rua Fonte do Pinheiro.



FPM 41.  
Lisboa, Portugal.  
2017/2018  
Barbas Lopes Arquitectos | Fonte: Skindé

**EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO**  
O edifício habitacional que antecede o projeto, de oito pisos, é colmatado pelo bloco habitacional proposto, e os muros existentes, ambos com cerca de 4 metros, são acompanhados pelos dois blocos para espaços de trabalho propostos.

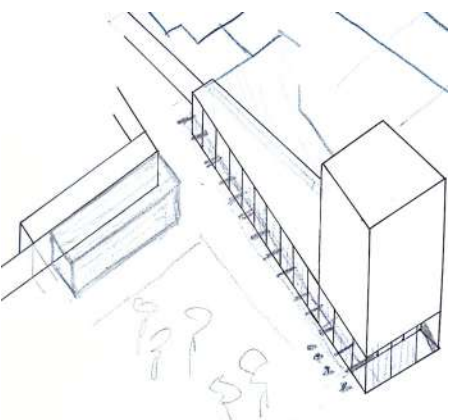
**“PRÉDIOS VIOLA”**  
O edifício “quadrado” está dividido em dois blocos distintos (A e B), com um pátio interior/ saguão comum. Ambos são simétricos entre si, à exceção de uma divisão no canto Nordeste do bloco A. A distribuição vertical é feita por um núcleo central, do lado do pátio, que divide o bloco em dois, ficando com dois fogos para cada lado e um em frente ao núcleo de escadas, num total de cinco fogos por piso. A exceção é o piso térreo, onde a entrada divide o piso em dois e fica com três fogos de cada lado, num total de seis fogos. O núcleo de escadas dá acesso ao pátio interior através do piso térreo.

Alçado Nordeste  
1:200





Vista para o quarteirão  
Sem escala

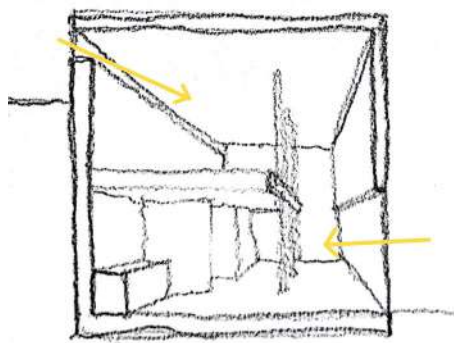
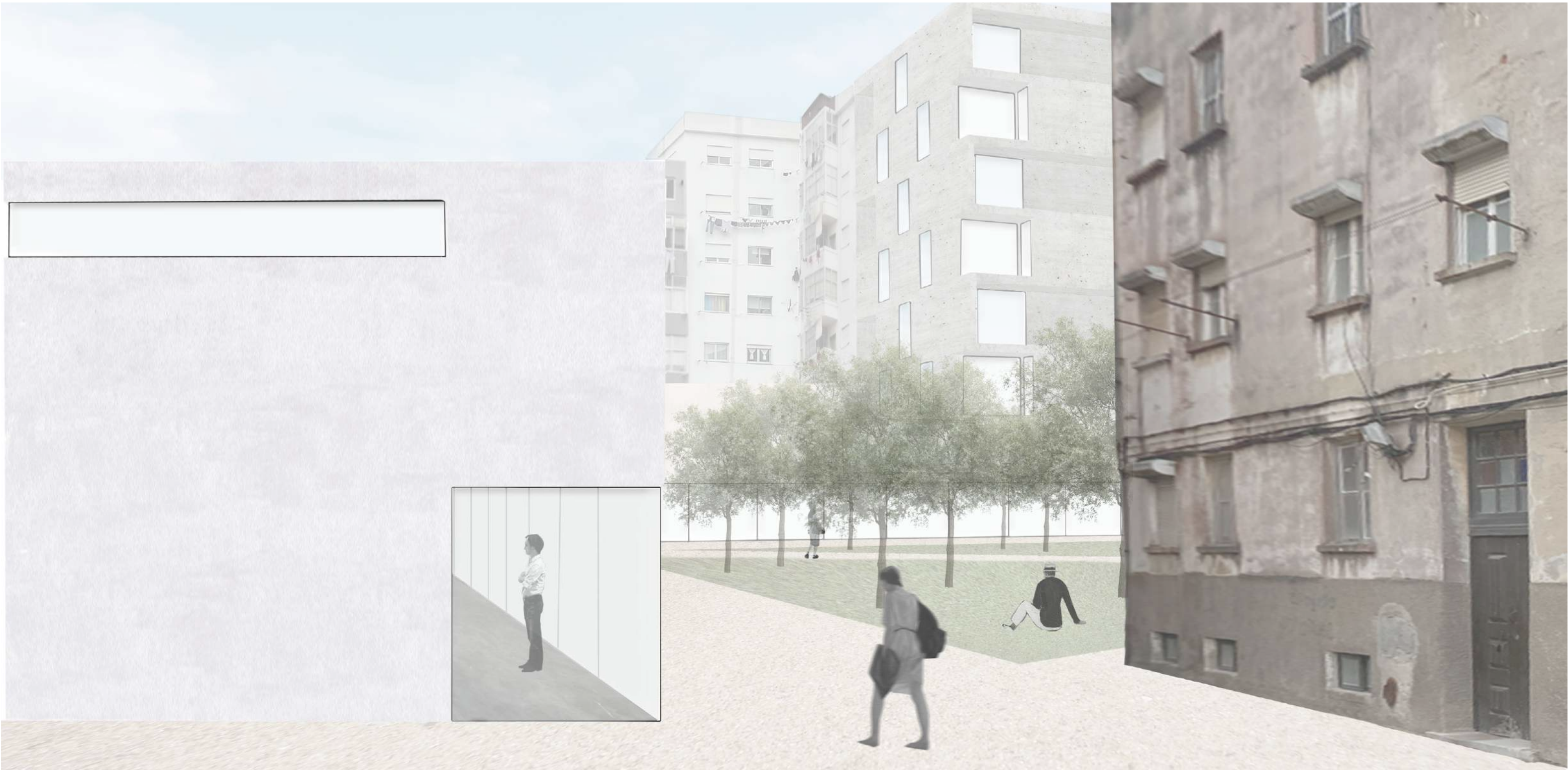


Esboço inicial da proposta: encerramento de empenas e espaço verde interior.



Vista pela passagem existente  
Sem escala

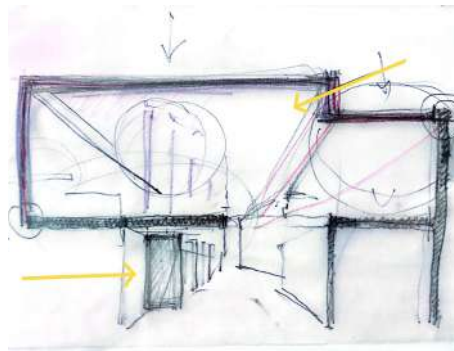
**MATERIAIS**  
A materialidade escolhida pretende inspirar-se na história do local e no seu legado operário e industrial, recorrendo ao uso de materiais "crus" como o betão armado exposto, a madeira e o ferro, sem trabalho de ornamentação e na sua vertente mais "natural".



Perspetiva interior do bloco menor de trabalho e esquema de luz natural.

Perspetiva interior do espaço de trabalho maior  
1:50

**EDIFÍCIO DE TRABALHO MAIOR**  
O edifício tem dois pisos que comunicam entre si através de três aberturas na laje (pé direito duplo) e da iluminação natural vinda de diferentes pontos. De modo a maximizar o espaço sem pegada no solo, o piso superior encontra-se parcialmente em consola. A estrutura principal é à base de betão armado com pilares a cada 6,8 metros, e a consola e a cobertura são de estrutura metálica que se encaixam no betão para se suportar. A sua materialidade é de gesso acartonado. No segundo piso do bloco habitacional, que pertence a este bloco de espaço de trabalho, está localizado o espaço de refeições exclusivamente para trabalhadores do mesmo, não havendo acesso a este espaço através da distribuição vertical do edifício de habitação.



Esquema de estrutura e iluminação: consola de estrutura metálica e base de betão armado.

Perspetiva geral do alçado sudeste  
1:200

